

Ecosistema empreendedor de uma pequena cidade com atrativos turísticos: um estudo de interações e sustentabilidade

Fernando Augusto Lima Fernandes – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Resumo: O artigo tem como objetivo compreender como os empreendedores interagem com atores e fatores do ecossistema empreendedor de uma pequena cidade com atrativos turísticos. Essa interação resulta em ações e atividades empreendedoras sustentáveis e promove o desenvolvimento da cidade, com o incremento da indústria turística local. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória, com dados empíricos coletados por meio de entrevistas realizadas em Pomerode, que foi colonizada por imigrantes da Pomerânia em 1870, servindo como local de estudo. A triangulação foi realizada por meio de análise documental e observação não participante. As descobertas revelam que a influência germânica é evidente em várias empresas locais, e a sustentabilidade emerge das interações dentro do ecossistema empreendedor de Pomerode. As iniciativas de sustentabilidade empreendidas pelas empresas estudadas geram benefícios para toda a comunidade, e o empreendedorismo sustentável se reflete nos diversos modelos de negócios presentes na cidade. A principal limitação do estudo foi o desenho transversal da coleta de dados, aliado ao fato de os dados terem sido coletados em apenas uma cidade.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; empreendedorismo sustentável; ecossistema empreendedor sustentável; interações; pequenas cidades.

1. Introdução

A exploração de como o empreendedorismo e os ecossistemas empreendedores sustentáveis contribuem para alcançar metas econômicas, sociais e ambientais representa a quarta onda de estudos sobre empreendedorismo (Volkman et al., 2021). Tais ecossistemas estão incorporados em várias escalas geográficas, incluindo grandes e pequenas cidades, áreas metropolitanas e rurais e até países inteiros (Theodoraki et al., 2022; Wurth et al., 2022; Cao & Shi, 2021). Embora a maioria dos elementos do ecossistema empreendedor esteja ligada a territórios físicos, eles não são sistemas espaciais isolados e desconectados de seu "interior" ou uns dos outros. Theodoraki & Catanzaro (2022) afirmam que os ecossistemas empreendedores não devem ser tratados como unidades isoladas com fronteiras político-administrativas. Eles alertam que isso pode levar a uma compreensão falha de como os relacionamentos orientados para o empreendedorismo devem ser estruturados em espaços físicos. Pesquisas anteriores sobre ecossistemas empreendedores priorizaram estudos em grandes cidades (Roundy, 2017; Cowell et al., 2018). No entanto, os estudos de empreendedorismo em pequenas cidades, particularmente aqueles focados em pequenas empresas, estão ganhando reconhecimento e importância global percebida. Essas empresas contribuem para o desenvolvimento econômico e a revitalização dessas áreas, que abrigam uma parcela substancial da população em vários países e regiões (Roundy, 2017).

O objetivo deste estudo foi compreender como atores e fatores interagem no ecossistema empreendedor de uma pequena cidade com atrativos turísticos, promovendo o surgimento do empreendedorismo sustentável e contribuindo para o desenvolvimento de Pomerode como um destino sustentável. Localizada no interior de Santa Catarina, Brasil, Pomerode foi colonizada por imigrantes da Pomerânia em 1870 e ainda preserva elementos da cultura germânica que hoje servem como atrações turísticas.

Este estudo aborda lacunas de pesquisa identificadas que exigem mais trabalho empírico sobre ecossistemas empreendedores (Kansheba & Wald, 2020), particularmente aqueles fora dos grandes centros urbanos (Roundy, 2017; Cowell et al., 2018), enfatizando a importância de examinar as interações do ecossistema ao invés de componentes isolados (Feld & Hathaway, 2020), explorando a dinâmica interacional em economias emergentes (Cao & Shi, 2021), especialmente em destinos turísticos (Bachinger et al., 2020), ao mesmo tempo em que investiga ligações empreendedoras externas (Motoyama & Henderson, 2022) e relações específicas do sistema (Stephens et al., 2022).

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, empírica e qualitativa em Pomerode, examinando como os empreendedores interagem com atores e fatores do ecossistema empreendedor para promover a sustentabilidade de longo prazo de seus negócios. Além disso, o estudo explorou como as condições socioambientais da localidade são melhoradas com ações sustentáveis que tenham impacto ambiental, social e econômico.

Três temas principais emergiram dos dados: (i) melhorar a qualidade dos produtos e serviços, levando ao aumento da satisfação do cliente e da receita; (ii) melhoria da qualidade de vida dos colaboradores; e (iii) fortalecer a percepção de que as empresas contribuem positivamente para o bem-estar dos funcionários, clientes e da comunidade em geral. Esses temas surgiram em resposta à questão central da pesquisa: como os empreendedores interagem com atores e fatores dentro do ecossistema empreendedor de uma pequena cidade com atrações turísticas, fomentando assim o surgimento do empreendedorismo sustentável no setor de turismo? Este artigo está estruturado em quatro seções. A Seção 1 apresenta a pesquisa. A Seção

2 fornece uma breve revisão da literatura sobre empreendedorismo, empreendedorismo sustentável, ecossistemas empreendedores sustentáveis em pequenas cidades, interações em um ecossistema empreendedor e o referencial teórico do artigo. A Seção 3 apresenta a abordagem da metodologia de pesquisa. A seção 4 apresenta os resultados derivados da pesquisa. A Seção 5 discute os resultados. Por fim, na conclusão, comentamos o alcance dos objetivos, resposta ao problema de pesquisa, limitações do estudo, contribuições do artigo proposições para estudos futuros.

2. Fundamentação teórica

Esse referencial teórico aborda os principais construtos do estudo: (i) empreendedorismo; (ii) empreendedorismo sustentável; (iii) ecossistema empreendedor sustentável em pequenas cidades.

2.1. Empreendedorismo e Empreendedorismo Sustentável

Com base em Venkataraman (1997) e Shane & Venkataraman (2000), Shane (2003, p. 4-5) enfatiza que o empreendedorismo “envolve descobrir, avaliar e explorar oportunidades”. Esse processo integra a introdução de produtos, serviços e matérias-primas, juntamente com inovações e melhorias nos processos e formas organizacionais, nos mercados por meio de compromissos organizacionais anteriormente inexistentes (Shane, 2003).

O empreendedorismo tem sido classificado de várias maneiras, e Baumol (1990), por exemplo, o categoriza como produtivo, não produtivo ou destrutivo. O empreendedorismo produtivo refere-se à criação de empresas de alto crescimento que, devido ao seu sucesso, geram oportunidades significativas de emprego. O empreendedorismo não produtivo está associado a empreendimentos criados como escolhas de estilo de vida ou fontes de renda suplementar e, portanto, não apresenta crescimento rápido ou gera empregos substanciais. O empreendedorismo destrutivo está relacionado à exploração de oportunidades econômicas em mercados potencialmente monopolistas. Na economia, o empreendedorismo é estudado sob várias perspectivas, particularmente em relação ao crescimento regional vinculado a práticas empreendedoras bem-sucedidas. Desempenha um papel significativo nas economias de muitos países (Acs et al., 2017; Cavallo et al., 2019), com evidências empíricas que sustentam seu impacto macroeconômico positivo (Neumann, 2020).

Do ponto de vista social, Zahra & Wright (2016) destacam a importância do valor social gerado pelas atividades empreendedoras, defendendo que esse valor deve ser redefinido e reimaginado. O empreendedorismo sustentável, uma subdivisão recente do empreendedorismo, é um campo emergente de estudo (Cohen & Winn, 2007). Ele se concentra na melhoria das condições de vida e na preservação do ambiente natural, aprimorando processos e criando produtos e serviços que beneficiem indivíduos, comunidades e regiões (Shepherd & Patzelt, 2011). Cohen & Winn (2007) argumentam que as imperfeições do mercado criam oportunidades para o empreendedorismo sustentável. Eles constataram que essas oportunidades são aproveitadas por empreendedores que podem, simultaneamente, buscar lucro e enfrentar desafios ambientais e sociais, contribuindo, assim, para o equilíbrio do mercado.

Essa perspectiva emergente de negócios sustentáveis promove o bem-estar social e permite a geração de lucro, ao mesmo tempo em que mitiga a degradação ambiental (Dean & McMullen, 2007). Shepherd & Patzelt (2011) distinguem a pesquisa sobre empreendedorismo sustentável de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável. Eles argumentam que o

empreendedorismo sustentável requer desenvolvimento simultâneo em três setores: pessoas, economia e sociedade. Assim, estudos focados apenas em questões como mudanças climáticas só podem ser considerados relevantes para a sustentabilidade se também promoverem o desenvolvimento simultâneo desses três setores. Da mesma forma, eles enfatizam que os estudos que abordam questões ambientais não se qualificam como empreendedorismo sustentável, a menos que envolvam a descoberta, criação ou exploração de bens, processos ou serviços futuros. Eles afirmam ainda que a pesquisa que abrange o desenvolvimento sustentável e o empreendedorismo insustentável surge quando a conexão entre o que é sustentado e o que está sendo desenvolvido não inclui a descoberta, criação ou exploração de bens, processos ou serviços futuros.

2.2. Ecosistema Empreendedor Sustentável em Pequenas Cidades

Após a crise financeira global de 2008, o empreendedorismo ganhou maior atenção, e o conceito de ecossistema empreendedor tornou-se cada vez mais popular na pesquisa, política e prática (Wurth et al., 2022). Como atividade coletiva, o empreendedorismo é apoiado por ecossistemas empreendedores que servem a duas funções principais: (i) fornecer recursos empresariais perto dos empreendedores; e (ii) criar um ambiente favorável para o acesso a esses recursos. A pesquisa sobre empreendedorismo muda o foco do fundador individual para o ambiente mais amplo que engloba tanto o empreendedor quanto sua organização (Spigel, 2020). O conceito de ecossistema empreendedor é relativamente recente (Malecki, 2018), emergindo da evolução histórica do empreendedorismo (Rocha & Audretsch, 2022). Embora não exista uma definição universalmente aceita (Stam, 2015), a maioria das interpretações destaca a interação de atores e partes interessadas por meio de redes que promovem valores culturais compartilhados em apoio ao empreendedorismo e à atividade empresarial (Malecki, 2018). A literatura sobre ecossistemas empreendedores se expandiu rapidamente, e eles têm atraído considerável atenção de profissionais, pesquisadores e, especialmente, formuladores de políticas públicas que buscam entender e explicar o empreendedorismo a partir de uma perspectiva sistêmica ou ecossistêmica (Alvedalen & Boschma, 2017; Cao & Shi, 2021). Stam & Spigel (2016, p. 1) definem ecossistemas empreendedores como “um conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de forma a permitir o empreendedorismo em um determinado território”. Eles enfatizam que os ecossistemas empreendedores possuem uma perspectiva inerentemente geográfica, com foco nas culturas, instituições e redes que evoluem dentro de uma região ao longo do tempo. A atividade empreendedora, como resultado do ecossistema, é vista como um processo por meio do qual os indivíduos geram oportunidades de inovação.

De acordo com Stam & Spigel (2016), as oportunidades aproveitadas por meio do ecossistema empreendedor geram valor tanto para as empresas quanto para a sociedade, sendo que a atividade empreendedora serve como resultado intermediário do sistema. A literatura de desenvolvimento regional indica que o empreendedorismo, visto como a criação de novo valor por indivíduos, resulta de ecossistemas empreendedores que focam na geração de valor agregado em uma região específica (Acs et al., 2017). Os ecossistemas empreendedores podem ser estudados com diferentes abordagens: (i) para grandes centros urbanos (Stephens et al., 2022); (ii) para pequenas cidades (Roundy, 2019); (iii) para áreas rurais (Aguilar, 2021). Dado que os ecossistemas empreendedores de pequenas cidades diferem daqueles dos grandes centros urbanos, Roundy (2017) defende a adoção de um modelo estrutural distinto. Este modelo

incorpora pessoas, estruturas sociais, instituições e valores culturais dentro de limites espaciais específicos que moldam a atividade empreendedora por meio da interação. Nwachukwu & Ogbo (2012) destacam a importância das pequenas e médias empresas (PMEs) para o desenvolvimento econômico em cidades, regiões e países ao redor do mundo. Atribuem várias responsabilidades fundamentais às Micro e Pequenas Empresas dinâmicas: i) criação de novos postos de trabalho; ii) redução da pobreza; (iii) estímulo à atividade econômica; e (iv) melhoria do nível de vida dos trabalhadores e suas famílias.

2.3. Nosso Referencial Teórico

Em contraste com o modelo de Ecosistema Empreendedor de Stam & van de Ven (2021), focado em setores empresariais de alto desempenho, Bachinger et al. (2020) argumentam que, no turismo, o principal resultado dos ecossistemas empreendedores é o desenvolvimento de destinos sustentáveis. O modelo de Stam & van de Ven (2021) não se aplica ao turismo, pois as empresas do setor geralmente não são de alto desempenho. Este estudo, alinhado com a classificação de empreendedorismo não produtivo de Baumol (1990), desenvolveu um modelo teórico para analisar o ecossistema empreendedor de uma pequena cidade com atrativos turísticos, considerando as propriedades específicas dos Ecosistemas Empreendedores Sustentáveis, que diferem das grandes cidades.

O estudo foi realizado no município de Pomerode, em Santa Catarina, Brasil, uma pequena cidade com vocação turística devido à presença da subcultura alemã dentro da cultura brasileira, bem como à diversidade turística local. O modelo teórico inclui atores e fatores presentes em outros modelos, mas destaca dois fatores exclusivos: vocação turística local e associativismo. Esses fatores distinguem o modelo dos demais e o tornam apropriado para análise.

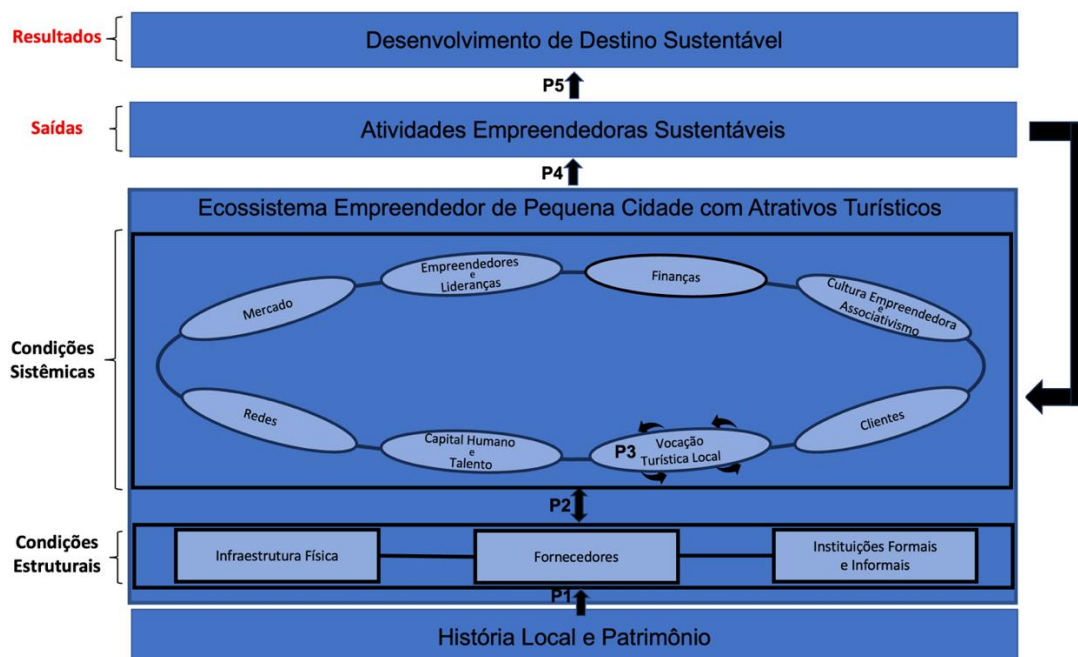


Figura 1 – Modelo Teórico

Fonte: os autores, baseados em diferentes autores.

Na Figura 1, são apresentados os componentes do ecossistema empreendedor em cinco camadas: (i) História Local e Patrimônio, (ii) Condições Estruturais, (iii) Condições Sistêmicas, (iv) Saídas e (v) Resultados. Além dos componentes, o estudo identifica cinco proposições.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram formuladas cinco proposições para o presente estudo.

P1 – A história local e o patrimônio apoiam o desenvolvimento do empreendedorismo dentro do ecossistema empreendedor focado no turismo.

P2 – A sustentabilidade surge por meio das interações entre empreendedores, atores e fatores do ecossistema empreendedor de Pomerode.

P3 – A influência cultural alemã no turismo local se reflete nas práticas diárias de negócios e contribui para fortalecer a identidade turística da cidade.

P4 – As iniciativas de sustentabilidade realizadas por empresas locais produzem benefícios tangíveis para a comunidade.

P5 – O empreendedorismo sustentável está incorporado nos modelos de negócios adotados por empresas em Pomerode.

Para compor o modelo teórico, foram considerados diversos estudos sobre ecossistemas empreendedores. Cohen (2006) destacou a importância do empreendedorismo para economias locais e globais, e o interesse dos governos em promover um ambiente favorável. Isenberg (2010) mostrou como os governos podem criar um ecossistema que sustente o empreendedorismo e gere crescimento econômico orgânico. Isenberg (2011) apresentou seis domínios de um ecossistema empreendedor: políticas, finanças, cultura empreendedora, apoio favorável, capital humano e mercados. Stam (2015) propôs um modelo com quatro camadas: Condições Estruturais, Condições Sistêmicas, Saídas e Resultados. Stam & Spigel (2016) conectaram atributos funcionais de ecossistemas empreendedores com resultados de empreendedorismo e bem-estar social. Roundy (2017c) afirmou que os ecossistemas empreendedores são delimitados por sistemas geográficos e envolvem diversos componentes materiais e culturais. Stam & van de Ven (2018) apresentaram um modelo com condições estruturais e sistêmicas que interagem cooperativa e competitivamente. Bachinger et al. (2020) propuseram um modelo voltado para a indústria do turismo, sugerindo o empreendedorismo sustentável para promover a sustentabilidade do destino turístico. Dessa forma, o nosso modelo teórico contempla a evolução dos modelos teóricos apresentados, sendo constituído em cinco camadas, e cada uma delas possui seus respectivos componentes que serão descritos a seguir.

Camada 1 – História Local e Patrimônio

A camada História Local e Patrimônio aborda o empreendedorismo passado, a história cultural, o patrimônio e a demografia, destacando a importância da história regional para definir o ecossistema empreendedor atual e seus elementos (Bedö et al., 2020; Harper-Anderson, 2018; Stam & Van de Ven, 2021).

Camada 2 – Condições Estruturais

As Condições Estruturais do ecossistema incluem Infraestrutura Física, Fornecedores e Instituições Formais e Informais, que apoiarão os atores e fatores das Condições Sistêmicas. Cada uma dessas condições será detalhada a seguir.

(a) *Infraestrutura Física*. Audretsch & Belitski (2017) destacam a importância de uma infraestrutura robusta para facilitar interconexões e vínculos, enquanto Stam & van de Ven (2021) sugerem avaliar a infraestrutura pela acessibilidade e número de voos.

(b) *Fornecedores*. Estudos de Raposo et al. (2022) demonstraram que a colaboração com fornecedores em ecossistemas empreendedores exerce um impacto positivo na sustentabilidade dos negócios, promovendo um crescimento mais inclusivo.

(c) *Instituições Formais e Informais*. As instituições de apoio refletem 'as regras do jogo' na sociedade (Stam & van de Ven, 2021), reduzindo obstáculos para novos empreendimentos e promovendo um clima favorável ao empreendedorismo com incentivos fiscais e menos burocracia.

Camada 3 – Condições Sistêmicas

As Condições Sistêmicas, essenciais para o ecossistema, incluem Mercado, Empreendedores, Finanças, Cultura, Redes, Capital Humano, Vocação Turística e Clientes, cuja interação com as Condições Estruturais é fundamental para o sucesso.

(a) *Mercado*. O componente Mercado inclui a demanda de consumidores que adquirem e promovem produtos, gerando fluxos de caixa locais. Considera questões do macrossetor e do setor de turismo, dividindo-se em mercado interno e externo, com empresas de diferentes segmentos do mercado (Thai, 2023).

(b) *Empreendedores e Lideranças*. “Empreendedores, com seus sucessos e fracassos, impulsionam o crescimento do ecossistema. Líderes locais são cruciais para ecossistemas saudáveis, fornecendo orientação e exemplo de comprometimento regional” (Audretsch & Belitski, 2017; Kansheba & Wald, 2020).

(c) *Finanças*. O acesso ao financiamento é essencial para o sucesso dos negócios, especialmente em contextos com recursos limitados, sendo necessário para o crescimento de novas empresas e o desenvolvimento de atividades empreendedoras (Bedö et al., 2020; Frimanslund et al., 2023).

(d) *Cultura e Associativismo*. O componente Cultura reflete o valor do empreendedorismo na sociedade, enquanto o associativismo envolve alianças colaborativas entre empresas, buscando vantagens coletivas e individuais, promovendo cooperação (Chim-Miki et al., 2018; Stam & van de Ven, 2021)

(e) *Redes*. Neck et al. (2004) e Cohen (2006) dividem redes em formais (agências, universidades, serviços profissionais, capital, talentos, corporações) e informais (familiares, amigos, colegas), essenciais para suporte a novas empresas.

(f) *Capital Humano e Talento*. Stam & van de Ven (2021) afirmam que o capital humano, composto por habilidades, conhecimentos e experiências, é essencial e difícil de adquirir, especialmente em contextos com recursos limitados.

(g) *Vocação Turística Local*. Para Casado-Montilla & Pulido-Fernández (2025), a Vocação Turística Local é um conceito que se refere à aptidão de um território para o desenvolvimento do turismo, baseada nos elementos que compõem a sua oferta turística. No nosso modelo

teórico, este fator é constituído por: (i) Subcultura, (ii) Diversidade Turística e (iii) Atratividade do Destino.

(i) *Subcultura*. Audretsch et al. (2021) destacam que subculturas, com valores e crenças alternativas, são cruciais em ecossistemas empreendedores, estimulando o empreendedorismo local e promovendo atividades inovadoras e culturais.

(ii) *Diversidade Turística*. A diversidade turística refere-se à variedade de produtos, mercados e atividades turísticas oferecidas em um destino. É considerada um importante fator para a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos destinos (Solarin et al., 2022).

(iii) *Atratividade de Destino*. Refere-se à percepção dos turistas sobre os benefícios proporcionados por um destino, enriquecida por suas atrações, infraestrutura, serviços e pelas pessoas que os fornecem (Mayo & Jarvis, 1981; Lee, 2015).

(h) *Clientes*. Os clientes, sejam residentes ou turistas, influenciam a atratividade e a escolha de destinos turísticos, impactando a promoção e sustentabilidade dos locais. As percepções dos clientes sobre um destino influenciam diretamente a atratividade e a escolha de outros viajantes (Vengesayi et al., 2009).

Camada 4 – Saídas - Atividades Empreendedoras Sustentáveis

As *Saídas* incluem Atividades Empreendedoras Sustentáveis, que estão relacionadas aos processos empreendedores do ecossistema sustentável. De acordo com Stam & Spigel (2016), as atividades empreendedoras fazem parte do processo pelo qual as pessoas geram oportunidades inovadoras e são o resultado do modelo discutido. As inovações dessas atividades criarão empregos, aumentarão a riqueza e melhorarão o bem-estar das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de um destino sustentável.

Camada 5 – Resultados - Desenvolvimento de Destino Sustentável

Neste modelo teórico, os *Resultados* do ecossistema empreendedor são o Desenvolvimento de Destino Sustentável. De acordo com Volkmann et al. (2021), os estudos sobre o ecossistema empreendedor são considerados proeminentes e impulsionam uma importante corrente de pesquisa sobre empreendedorismo. Desde 2006, os estudos sobre empreendedorismo sustentável avançaram, o que fica constatado pelo aumento de publicações e citações, demonstrando a crescente relevância e interesse acadêmico na área (Rosário et al., 2022).

3. Método de pesquisa

O estudo proposto se enquadra como uma ontologia que considera a interação sujeito-objeto, tendo, no âmbito epistemológico, uma abordagem construtivista e um paradigma da pesquisa interpretativista. Em relação à abordagem, a pesquisa é qualitativa, exploratória, transversal, dedutiva e empírica. A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de entrevistas, com base no objetivo geral da pesquisa e no fenômeno a ser estudado em termos de aspectos processuais, interacionais e contextuais. As entrevistas foram realizadas presencialmente com perguntas semiestruturadas e abordagem flexível, conforme preconizado por Bosworth & Farrell (2011). Tiveram duração média de quarenta minutos e ocorreram em um único encontro nas dependências das empresas dos Entrevistados. Além disso, foram

incluídas no *corpus* de análise algumas matérias publicadas nas redes sociais (Instagram e Facebook) das empresas onde os entrevistados atuam, bem como em canais do YouTube.

Para a seleção dos entrevistados, utilizou-se a técnica de amostragem de bola de neve, que é eficaz para identificar participantes relevantes. O tratamento de dados foi fundamentado na análise de conteúdo qualitativa, conforme Bardin (2016), visando identificar percepções sobre o tema. A codificação e análise de conteúdo foram auxiliadas pelo Software MAXQDA24, que facilitou a organização dos dados. As categorias de análise, pré-definidas pelo referencial teórico e pelo modelo teórico referem-se aos atores e fatores existentes no ecossistema empreendedor de Pomerode.

As entrevistas foram conduzidas em diversos períodos, entre outubro de 2024 e julho de 2025, com participantes de diversos setores do ecossistema empreendedor de Pomerode-SC. Esses setores incluem:

- (i) *Setor 1* – Governo Municipal, Associações Setoriais e Lideranças;
- (ii) *Setor 2* – Hotelaria (hotéis, pousadas e Airbnbs);
- (iii) *Setor 3* – Setor de Alimentos & Bebidas (A&B) – Restaurantes;
- (iv) *Setor 4* – Setor de Alimentos & Bebidas (A&B) – Variados (hamburguerias, chocolatarias, cafeterias, cervejarias e empórios);
- (v) *Setor 5* – Artesanato e Produtos Regionais;
- (vi) *Setor 6* – Entretenimento.

A triangulação dos dados foi realizada da seguinte forma: (i) por meio da coleta e análise de dados empíricos junto aos agentes do ecossistema empreendedor de Pomerode; (ii) por meio da análise de publicações em mídias sociais das próprias organizações, pública ou privada onde atuam os Entrevistados; (iii) por observação não participante e análise contextual detalhada do ecossistema empreendedor de Pomerode realizadas pelo pesquisador.

Os relatos dos Entrevistados das empresas, apresentados a seguir, foram elaborados com base em entrevistas realizadas com 15 pessoas, incluindo proprietários de empresas do setor privado, integrantes do setor público e profissionais autônomos, conforme discriminado na Tabela 1.

Tabela 1. Características pessoais dos Entrevistados.

Entrevistado e Função	Setor	Escolaridade	Sexo	Idade
Entrevistado 1 Proprietário	A & B Variados	Superior	Masculino	Mais de 40 anos
Entrevistado 2 Proprietário	Entretenimento	Superior	Masculino	Mais de 40 anos
Entrevistada 3 Proprietária	A & B Variados	Ensino Médio	Feminino	Mais de 60 anos
Entrevistado 4 Proprietário	Hotelaria	Superior	Masculino	Mais de 30 anos
Entrevistada 5 Proprietária	Artesanato e Produtos Regionais	Superior	Feminino	Mais de 30 anos
Entrevistada 6 Proprietária	A & B Restaurantes	Superior	Feminino	Mais de 30 anos
Entrevistado 7 Proprietário	A & B Restaurantes	Superior	Masculino	Mais de 30 anos
Entrevistada 8 Proprietária	Artesanato e Produtos Regionais	Superior	Feminino	Mais de 40 anos
Entrevistado 9 Proprietário	A & B Restaurantes	Superior	Masculino	Mais de 60 anos
Entrevistada 10 Proprietária	Entretenimento	Superior	Feminino	Mais de 30 anos
Entrevistado 11 Proprietário	A & B Restaurantes	Ensino Médio	Masculino	Mais de 70 anos
Entrevistada 12 Proprietária	Hotelaria	Superior	Feminino	Mais de 30 anos
Entrevistada 13 Liderança	Governo, Associações Setoriais e Lideranças	Superior	Feminino	Mais de 40 anos
Entrevistada 14 Proprietária	Hotelaria	Superior	Feminino	Mais de 30 anos
Entrevistado 15 Proprietário	A & B Variados	Superior	Masculino	Mais de 40 anos

Fonte: os autores.

Os quinze entrevistados listados na Tabela 1 são parte de um grupo total de cinquenta e um entrevistados, que foram selecionados para a pesquisa de doutorado de um dos autores. Essas quinze pessoas foram escolhidas aleatoriamente com base nas respostas fornecidas às questões relacionadas aos objetivos deste artigo.

3. Resultados

3.1. O Contexto de Pomerode

O estudo foi realizado na cidade de Pomerode (Figura 2), uma pequena cidade do interior de Santa Catarina, na região Sul do Brasil. Colonizada por imigrantes pomeranos da antiga Pomerânia, região que ficava no norte da Alemanha e da Polônia, Pomerode está localizada no Vale Europeu Catarinense, uma região turística colonizada por imigrantes europeus no século

XIX, principalmente de origem germânica e italiana. A cidade mantém aspectos da cultura alemã até os dias de hoje e por isso é conhecida como ‘a cidade mais alemã do Brasil’.

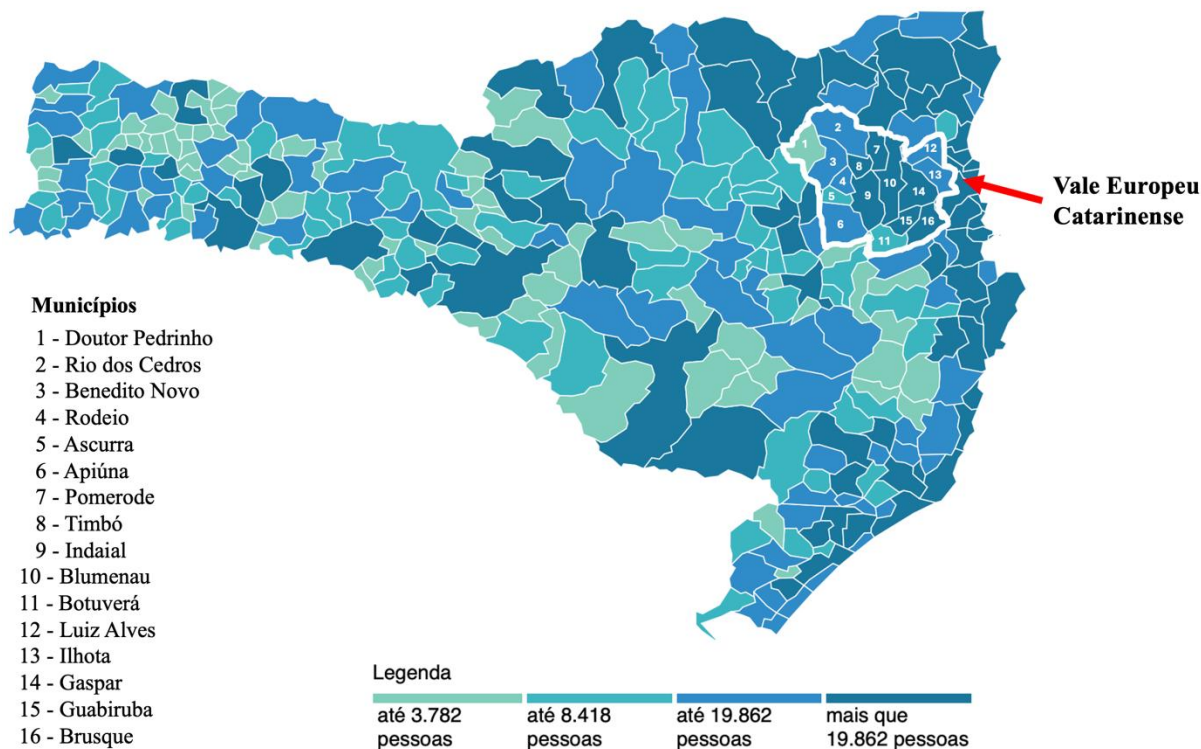


Figura 2. Mapa de Municípios de Santa Catarina, com o Vale Europeu Catarinense destacado.
Fonte: os autores, baseados em IBGE 2024¹.

Pomerode foi escolhida principalmente devido às seguintes características contextuais: (i) por se tratar de uma cidade de pequeno porte - população estimada em 34.289 habitantes, segundo o IBGE (2024). A classificação de uma cidade como pequena pode variar um pouco, mas aquelas com menos de 50.000 habitantes são consideradas ‘pequenas cidades’ (Atkinson, 2019); (ii) porque possui variadas características de um destino turístico - atrações turísticas, serviços de hospitalidade (hotéis e restaurantes) e negócios locais voltados para turistas. Com base na classificação adotada por Silva (2004) para cenários turísticos no Brasil, Pomerode é classificada na divisão de cenários europeus; (iii) por seu notável crescimento como centro turístico nas últimas duas décadas, especialmente a partir da década de 2010; (iv) por possuir, além da indústria do turismo, pujante setor industrial, abrangendo os segmentos de metalmeccânico, têxtil e de alimentos; (v) por possuir características de ecossistema empreendedor de uma pequena cidade (Roundy 2017); (vi) por possuir no ecossistema empreendedor uma forte cultura do associativismo e uma rica subcultura alemã.

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pomerode/panorama>

Pomerode é uma pequena cidade, mas está localizada próxima a várias outras cidades menores bem como a algumas maiores. O acesso à cidade é facilitado por rodovias em boas condições de trafegabilidade.

3.2. Apresentação dos Resultados

O estudo procurou compreender como as interações entre atores e fatores do ecossistema empreendedor de Pomerode resultaram em ações e atividades empreendedoras sustentáveis, promovendo o desenvolvimento sustentável da cidade. Assim, os resultados serão apresentados sob a perspectiva da geração de sustentabilidade por empresas do ecossistema empreendedor, uma vez que as atividades empreendedoras sustentáveis são fruto das interações entre os atores e fatores do ecossistema. A sustentabilidade, popularizada pelo Relatório Brundtland (1987), defende atender às necessidades atuais sem comprometer as futuras, enfatizando a interdependência ambiental, social e econômica (WCED, 1987). De forma mais detalhada, a sustentabilidade abrange: (i) a preservação do meio ambiente natural, (ii) o desenvolvimento humano e social e (iii) a viabilidade econômica. O empreendedorismo sustentável visa ganhos econômicos e não econômicos, preservando a natureza, o suporte à vida e à comunidade (Shepherd & Patzelt 2010). Dessa forma, o conceito de sustentabilidade procura equilibrar proteção ambiental, justiça social e crescimento econômico para um futuro próspero e equilibrado. A seguir, serão apresentados segmentos de entrevistas que corroboram com os objetivos deste estudo.

3.2.1. Sustentabilidade Ambiental

Em relação à sustentabilidade ambiental, foram identificadas recorrências nas respostas dos seguintes aspectos: (i) práticas sustentáveis; (ii) utilização de energias renováveis; (iii) gestão de resíduos e minimização do desperdício alimentar; e (iv) valorização dos produtos locais naturais e preservação de áreas verdes.

(i) Práticas Sustentáveis

A crescente consciência da importância da sustentabilidade levou as empresas a adotar práticas mais responsáveis do ponto de vista ambiental. Essas práticas incluem o uso de energia renovável, a redução do consumo de água e energia, a gestão eficaz de resíduos e o fornecimento de produtos ecológicos. Para implementar essas medidas, algumas empresas fizeram parcerias com consultorias especializadas em sustentabilidade. A Entrevistada 14 observou que as práticas sustentáveis adotadas pelo seu hotel decorreram tanto de motivações internas quanto de orientações externas: “sempre fomos cuidadosos e tivemos esse pensamento sustentável. E então, após uma consultoria com o Sebrae..., também abrimos um pouco a nossa visão para outro caminho e implementamos vários outros sistemas que não tínhamos antes” (Entrevistada 14, Pos. 60). A Entrevistada 14 também enfatizou que grande parte do foco do hotel na sustentabilidade foi reforçado por meio de conhecimentos externos: “falamos muito sobre a questão da sustentabilidade. Isso veio muito, claro, por uma iniciativa nossa, mas com o conhecimento que o CIMVI² nos trouxe” (Entrevistada 14, Pos. 88-89).

² CIMVI – Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí.

(ii) Utilização de Energias Renováveis

Vários estabelecimentos em Pomerode investem em energias renováveis, como a solar, para reduzir o seu impacto ambiental e gerar economia. O Entrevistado 11 afirmou que o seu restaurante depende da energia solar para 90% das suas necessidades energéticas: “para a sustentabilidade ambiental, dentro do meu restaurante, já utilizamos 90% de energia solar, e a preservação do nosso município é extraordinária” (Entrevistado 11, Pos. 112). O hotel do Entrevistado 34 avançou nos seus esforços de sustentabilidade com a instalação de painéis fotovoltaicos e sistemas de aquecimento solar de água. “Temos painéis fotovoltaicos que produzem e geram energia, sistemas de aquecimento para placas de água, painéis solares. Temos uma incidência solar muito grande aqui em Pomerode, então isso contribui muito” (Entrevistado 34, Pos. 62-63).

(iii) Gestão de Resíduos e Minimização do Desperdício Alimentar

A separação e o descarte adequado de resíduos são práticas padrão em Pomerode: “todos os hóspedes que ficam lá [no loft] produzem uma certa quantidade de lixo. Pomerode tem, hoje, um sistema forte de coleta seletiva de lixo para quando o hóspede não separa o lixo” (Entrevistado 4, Pos. 99). O Entrevistado 7 partilhou várias iniciativas de sustentabilidade implementadas na loja da sua esposa. Essas iniciativas incluem o uso de materiais biodegradáveis, separação de resíduos e compostagem: “tentamos usar materiais biodegradáveis. Claro que isso é um trabalho minucioso. Pelo menos, interpreto que isso não é algo que se faz da noite para o dia” (Entrevistado 7, Pos. 119).

(iv) Valorização dos Produtos Locais Naturais e Preservação de Áreas Verdes

A preservação ambiental é uma prioridade em Pomerode, com ênfase na Rota do Enxaimel, que busca proteger tanto os edifícios históricos quanto a paisagem local. “Na Rota do Enxaimel, que se concentra e apoia a preservação do património existente, porque aqui há cerca de 50 edifícios históricos, há um tombamento paisagístico que é algo raro no Brasil” (Entrevistado 1, Pos. 81).

O Entrevistado 31 destaca que, no interior de Pomerode, as pessoas plantam para o próprio consumo, demonstrando uma conexão com a natureza. “Um dos pontos que temos muito forte em Pomerode, além da preservação, é a sustentabilidade. Se você olhar, por exemplo, no interior, as pessoas, além de trabalharem nas empresas, plantam para o próprio consumo” (Entrevistado 2, Pos. 83-84).

3.2.2. Sustentabilidade Social

Em relação à sustentabilidade social, foram identificadas recorrências nas respostas dos seguintes aspectos: (i) preservação da cultura, tradições e identidade local; (ii) colaboração e apoio para explorar oportunidades; e (iii) emprego, renda e oportunidades.

(i) Preservação da Cultura, Tradições e Identidade Local

A preservação da cultura local, particularmente a herança germânica, reforça a identidade da comunidade e atrai turistas. De acordo com o Entrevistada 5, “a preservação da cultura local trazida pelos imigrantes germânicos e outros grupos étnicos faz parte da cultura empreendedora das famílias de origem alemã” (Entrevistada 5, Pos. 60). Ele observa ainda que “a população tem um ADN focado no trabalho, ou melhor, na cultura do trabalho, o que facilita a sua capacidade de produzir bens” (Entrevistada 5, Pos. 60). Consequentemente, as empresas locais

ênfatisam a sua identidade cultural, oferecendo produtos e experiências autênticas que refletem a herança da região. A Entrevistada 3 observou que os clientes frequentemente perguntam sobre a origem dos produtos, muitas vezes perguntando: “O que você faz? Como você faz isso? Qual é a coisa mais deliciosa? É a receita da sua mãe? Você aprendeu com a sua mãe?” (Entrevistada 3, Pos. 27).

(ii) Colaboração e Apoio para Explorar Oportunidades

A colaboração entre empresas, associações e governo cria um ambiente de apoio mútuo e troca de conhecimento que é propício para a exploração de oportunidades. O Entrevistado 9 ilustrou este ponto ao descrever as suas visitas a restaurantes de amigos, tanto na cidade como em áreas vizinhas. Ele explicou que “às vezes vemos algo e pensamos: é uma boa ideia, vou tentar também”, mas outras vezes, percebemos que o que outra pessoa está fazendo pode não funcionar para nós” (Entrevistado 9, Pos. 70). A Entrevistada 29 citou um exemplo de um especialista em turismo que colabora com empresas de vários setores, como cafés, guias turísticos, hotéis e restaurantes. Ela explicou que “há uma troca de muitas informações, porque às vezes um turista vai ao restaurante, pede uma dica de alojamento, vem aqui [ao Café], pede uma dica de alojamento. Então, para sabermos e não jogarmos de um lado para o outro, perguntamos lá, e as pessoas já respondem se têm ou não” (Entrevistada 29, Pos. 48).

(iii) Emprego, Renda e Oportunidades

O desenvolvimento de Pomerode fomentou um ecossistema empreendedor que gera oportunidades de emprego e renda para os residentes, incluindo aposentados e aqueles que buscam uma segunda fonte de renda, particularmente no artesanato em madeira. A Entrevistada 13 explicou que “o trabalho artesanal em madeira na marcenaria permitiu que os alunos que se aposentaram cedo tivessem uma segunda ocupação ou, talvez, uma segunda fonte de renda” (Entrevistada 13, Pos. 29). Ela acrescentou que os participantes muitas vezes veem a atividade como terapia ocupacional e como um meio de obter renda extra: “eles vêm como terapia ocupacional e como uma segunda fonte de renda, porque então compram o equipamento e começam a produzir em casa” (Entrevistada 13, Pos. 29). A associação de ex-alunos ocupa um espaço cedido pela Prefeitura, sem custo de aluguel: “isso cria um círculo: produz, tem a terapia, mas ao mesmo tempo tem um lugar para vender o produto” (Entrevistado 30, Pos. 29).

A interação entre empresas e associações facilita o acesso a formação e recursos, promovendo o desenvolvimento profissional e o empreendedorismo. A AVIP³ é responsável pela organização de grandes eventos na cidade, incluindo a Osterfest (Festa da Páscoa), o Festival Gastronômico e o Festival de Natal, conforme mencionado pelo Entrevistado 2: “esses eventos trazem turistas para a cidade e, conseqüentemente, aumentam o volume de visitantes à minha loja, ao museu. Assim, dessa forma, ajuda todos os empresários” (Entrevistado 2, Pos. 111).

3.2.3. Sustentabilidade Econômica

Em relação à sustentabilidade econômica, foram identificadas recorrências nas respostas dos seguintes aspectos: (i) desenvolvimento sustentável do turismo local; (ii) inovação e adaptação; e (iii) redes de negócios e fortalecimento do comércio local.

³ AVIP – Associação Visite Pomerode

(i) Desenvolvimento Sustentável do Turismo Local

O turismo atrai visitantes para festivais, pousadas, hotéis, restaurantes, lojas de artesanato e outros estabelecimentos locais. Como resultado, o turismo desempenha um papel significativo na economia de Pomerode, conforme destacado por vários empresários: (i) O Entrevistado 10 enfatizou o papel coletivo das atrações locais no turismo: “... todos os eventos da cidade, todos os empresários com seus parques, zoológico, Vila Encantada, Spitz Pomer, Alles Park, todas essas pessoas... nós, como um todo, temos o poder de trazer turistas para a cidade” (Entrevistado 10, Pos. 42); (ii) O Entrevistada 15 afirmou que outra entidade que trabalha muito é a AVIP, que é a Associação Visite Pomerode, que também é uma entidade que trabalha para a visitação de Pomerode e o Turismo de Pomerode (Entrevistada 15, Pos. 29).

(ii) Inovação e Adaptação

A interação entre empresas e clientes, bem como a busca por inspiração em outros lugares, estimula a inovação e a adaptação de produtos e serviços às novas demandas do mercado. O Entrevistado 9 busca inspiração para inovar observando práticas adotadas em outros restaurantes, tanto em Pomerode quanto em cidades vizinhas. “Eu visito outros estabelecimentos de vez em quando, e não só aqui, mas em outras cidades também” (Entrevistado 9, Pos. 70). Com base nas suas observações, conhecimentos e experiência, ele avalia quais práticas são adequadas para o seu restaurante. “Às vezes, vemos algo: uau, o que ele está a fazer é uma boa ideia, vou tentar também. Então, ou... Não, é isso que ele faz assim, não, mas eu já tentei, sei que não vai funcionar, ele também vai desistir” (Entrevistado 9, Pos. 70). Visitar restaurantes em outras cidades para criar, inovar e adaptar-se ao mercado também é uma prática adotada pelo Entrevistada 6. “Hoje, o meu marido e eu somos os investigadores. Então, saímos muito, conhecemos muitos restaurantes e ele e eu trazemos muitas das receitas para cá, para o restaurante. É para nos inspirarmos e criarmos os pratos à nossa maneira” (Entrevistada 6, Pos. 26).

(iii) Redes de Negócios e Fortalecimento do Comércio Local

As interações facilitam a criação de redes de negócios, nas quais empresas locais colaboram para oferecer produtos e serviços complementares. Como exemplo, a Entrevistada 29 referiu-se a um guia turístico local que coordena várias seções relacionadas ao turismo em Pomerode para ajudar os visitantes a encontrar os serviços de que precisam – “o grupo de um turismólogo daqui tem interações com empresas de todos os segmentos: cafés, guias turísticos, hotéis, restaurantes” (Entrevistada 29, Pos. 48).

As redes de negócios fortalecem a economia local, incentivam o consumo interno e promovem o desenvolvimento de novos negócios. A Entrevistada 8 descreveu a sua experiência como associada da Rota do Imigrante, através da qual obteve financiamento e patrocínio. «Nós interagimos com as empresas aqui na Rota do Imigrante... Acredito que o financiamento e muitos cursos acabam sendo através dessas instituições. É muito mais fácil para nós” (Entrevistada 8, Pos. 34). A Entrevistada 8 também mencionou oportunidades de outras redes: “A Câmara Municipal nos dá a oportunidade... A ACIP⁴ também, e agora, temos também o

⁴ ACIP – Associação Empresarial de Pomerode.

CDL⁵, que proporciona essas parcerias para poder divulgar” (Entrevistada 8, Pos. 69). A valorização dos produtos regionais e o apoio às associações de artesãos impulsionam o comércio local e geram renda para a comunidade, conforme afirmado na entrevista pelo Entrevistado 1. “É uma associação [Handgemacht] dos próprios artesãos, algo que para algumas pessoas era inicialmente uma terapia ocupacional e depois se tornou realmente um apoio financeiro” (Entrevistado 1, Pos. 85).

5. Discussão

5.1. Cumprimento das proposições

Os resultados deste estudo serão analisados com base nas cinco proposições estabelecidas e elencadas no modelo teórico do Ecossistema Empreendedor Sustentável de Pequenas Cidades com atrativos turísticos e a existência do elemento subcultura como fator nas condições estruturais do ecossistema, conforme apresentado na Figura 1.

Proposição 1 (P1) – A história local e o patrimônio apoiam o desenvolvimento do empreendedorismo dentro do ecossistema empreendedor focado no turismo.

Essa proposição é verdadeira. A história e o patrimônio locais impulsionam o empreendedorismo em Pomerode, valorizando produtos e serviços, atraindo turistas e fortalecendo a identidade comunitária ao preservar cultura, tradições e identidade. A preservação do patrimônio histórico e cultural atrai turistas interessados na autenticidade e nas tradições da região. A arquitetura enxaimel, as tradições germânicas e pomeranas, e a história da colonização são elementos que despertam o interesse dos visitantes, conforme apresentado na Seção de Resultados. A utilização de história local e patrimônio como fonte inspiradora e geradora de receita na base de ecossistemas em turismo é valorizada por Bachinger (2020).

Proposição 2 (P2) – A sustentabilidade surge por meio das interações entre empreendedores, atores e fatores do ecossistema empreendedor de Pomerode.

As Interações Internas ao ecossistema empreendedor em Pomerode caracterizam-se por uma rede de relações e trocas de informações entre diversos atores e fatores locais, visando o desenvolvimento e aprimoramento de seus negócios e da cidade como um todo. Essas interações podem ser formais, como em associações e reuniões, ou informais, como conversas e trocas de ideias entre empresários, conforme apresentado na Seção de Resultados.

Proposição 3 (P3) – A influência cultural alemã no turismo local se reflete nas práticas diárias de negócios e contribui para fortalecer a identidade turística da cidade.

Essa proposição é verdadeira. A influência cultural se manifesta desde a arquitetura e a gastronomia até o idioma e os costumes, criando uma atmosfera autêntica que atrai turistas em busca de experiências culturais genuínas. A cultura alemã é um atrativo central para o turismo local. Muitos turistas visitam Pomerode especificamente para vivenciar a cultura germânica no Brasil. A preservação dessa cultura, portanto, torna-se um diferencial para o sucesso dos negócios locais.

⁵ CDL – Clube de Diretores Lojistas.

Proposição 4 (P4) - As iniciativas de sustentabilidade realizadas por empresas locais produzem benefícios tangíveis para a comunidade.

Essa proposição é verdadeira. Conforme apresentado na Seção de Resultados, as iniciativas de sustentabilidade em Pomerode trazem benefícios tangíveis, como economia de recursos, preservação ambiental, apoio social, fortalecimento cultural e desenvolvimento sustentável do turismo local.

Proposição 5 (P5) – O empreendedorismo sustentável está incorporado nos modelos de negócios adotados por empresas em Pomerode.

A cultura empreendedora local destaca-se pela forte ética de trabalho, associativismo, valorização da tradição e senso de responsabilidade comunitária, que promovem práticas de negócios sustentáveis. Em Pomerode, essa cultura também se evidencia pela capacidade de adaptação e inovação, conforme apresentado na Seção de Resultados.

6. Conclusões

Parte-se do pressuposto de que os atores e fatores de um ecossistema empreendedor interagem de forma harmoniosa e dinâmica para tornar o ecossistema vibrante. Da mesma forma, espera-se que as ações empreendedoras sustentáveis reflitam as interações entre elementos de condições estruturais e condições sistêmicas. Este estudo teve como objetivo compreender como atores e fatores interagem no ecossistema empreendedor de uma pequena cidade com atrativos turísticos, favorecendo o surgimento do empreendedorismo sustentável e o desenvolvimento sustentável. Constatou-se que mesmo cento e cinquenta anos após a chegada dos pomeranos, a influência germânica ainda se manifesta nos negócios da cidade, a sustentabilidade emerge das interações que acontecem dentro do ecossistema empreendedor de Pomerode, as ações de sustentabilidade nas empresas estudadas geram benefícios para a comunidade, o empreendedorismo sustentável está presente em modelos de negócios sustentáveis em Pomerode. O estudo de apenas um ecossistema empreendedor é uma limitação. Pesquisas futuras poderão ser realizadas em mais cidades com semelhantes características de Pomerode.

Apoio financeiro - Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação em Instituições Comunitárias de Ensino (PROSUC), de acordo com a Portaria CAPES nº 149/2017.

Referências

- Acs, Z. J., Stam, E., Audretsch, D. B., & O'Connor, A. (2017). The lineages of the entrepreneurial ecosystem approach. *Small Business Economics*, 49(1).
- Aguilar, E. C. (2021). Rural entrepreneurial ecosystems: A systematic literature review for advancing conceptualisation. *Entrepreneurial Business and Economics Review*, 9(4), 101–114.
- Alvedalen, J., & Boschma, R. (2017). A critical review of entrepreneurial ecosystems research: Towards a future research agenda. *European Planning Studies*, 25(6), 887–903.

- Audretsch, D. B., Belitski, M., Caiazza, R., Günther, C., & Menter, M. (2022). From latent to emergent entrepreneurship: The importance of context. *Technological Forecasting & Social Change*, 175.
- Bachinger, M., Kofler, I., & Pechlaner, H. (2020). Sustainable instead of high-growth? Entrepreneurial ecosystems in tourism. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 44(July), 238–242.
- Bardin, Laurence (2016). Análise de conteúdo. Trad. Luiz Antero Reto. São Paulo: Edições 70.
- Baumol, W. J. (1990). Entrepreneurship: Productive, unproductive, and destructive. *Journal of Political Economy*, 98(5), 893–921.
- Bedő, Z., Erdős, K., & Pittaway, L. (2020). University-centred entrepreneurial ecosystems in resource-constrained contexts. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 27(7), 1149–1166.
- Cao, Z., & Shi, X. (2021). A systematic literature review of entrepreneurial ecosystems in advanced and emerging economies. *Small Business Economics*, 57(1), 75–110.
- Casado-Montilla, J., & Pulido-Fernández, J. I. (2025). Social network analysis and tourism vocation in a cooperative environment. *Tourism Recreation Research*, 50(4), 890-905.
- Cavallo, A., Ghezzi, A., & Balocco, R. (2019). Entrepreneurial ecosystem research: Present debates and future directions. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 15(4), 1291–1321.
- Chim-Miki, A. F., Batista-Canino, R. M., & Medina-Brito, P. (2018). Associativismo no setor turístico como vetor do comportamento de cooperação. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(2).
- Cohen, B. (2006). Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. *Business Strategy and the Environment*, 15(1), 1–14.
- Cohen, B., & Winn, M. I. (2007). Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 22(1), 29–49.
- Cowell, M., Lyon-Hill, S., & Tate, S. (2018). It takes all kinds: Understanding diverse entrepreneurial ecosystems. *Journal of Enterprising Communities*, 12(2), 178–198.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa- Escolhendo entre cinco abordagens* (Tradução). Penso.
- Dean, T. J., & McMullen, J. S. (2007). Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action. *Journal of Business*

Venturing, 22(1), 50–76.

Feld, B., & Hathaway, I. (2020). *The startup community way: Evolving an entrepreneurial ecosystem*. John Wiley & Sons.

Frimanslund, T., Kwiatkowski, G., & Oklevik, O. (2023). The role of finance in the literature of entrepreneurial ecosystems. *European Planning Studies*, 31(2), 372–391.

Harper-Anderson, E. (2018). Intersections of partnership and leadership in entrepreneurial ecosystems: Comparing three U.S. regions. *Economic Development Quarterly*, 32(2), 119–134.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *Estimativas da população*.

Isenberg, D. J. (2010). How to start an entrepreneurial revolution. *Harvard Business Review*, 88(6), 40–50.

Isenberg, D. J. (2011). The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: Principles for cultivating entrepreneurship. Presentation.

Kansheba, J. M. P., & Wald, A. E. (2020). Entrepreneurial ecosystems: a systematic literature review and research agenda. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 27(6), 943–964.

Lee, H. Y., Bonn, M. A., Reid, E. L., & Kim, W. G. (2017). Differences in tourist ethical judgment and responsible tourism intention: An ethical scenario approach. *Tourism Management*, 60, 298–307.

Malecki, E. J. (2018). Entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems. *Geography Compass*, 12(3), 1–21.

Mayo, E. J., & Jarvis, L. P. (1981). Understanding the theme park visitor: A psychological perspective. *Dick Pope Sr. Institute Publications*, 17.

Motoyama, Y., & Henderson, C. (2022). Small is beautiful? Entrepreneurship ecosystems in small towns of Montana. *Journal of Enterprising Communities*.

Neumann, T. (2020). The impact of entrepreneurship on economic, social and environmental welfare and its determinants: A systematic review. *Management Review Quarterly*, 71, 553–584.

Nwachukwu, A. C., & Ogbo, A. (2012). The role of entrepreneurship development: The Nigerian perspective. *European Journal of Business and Management*, 4(8), 95–106.

Raposo, M., Fernandes, C. I., & Veiga, P. M. (2022). We dreamed a dream that entrepreneurial ecosystems can promote sustainability. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 33(1), 86–102.

- Rocha, H., & Audretsch, D. B. (2022). Entrepreneurial ecosystems, regional clusters, and industrial districts: Historical transformations or rhetorical devices? *The Journal of Technology Transfer*, 1–24.
- Rosário, A. T., Raimundo, R. J., & Cruz, S. P. (2022). Sustainable entrepreneurship: A literature review. *Sustainability*, 14(9), 5556.
- Roundy, P. T. (2017). “Small town” entrepreneurial ecosystems: Implications for developed and emerging economies. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 9(3), 238–262.
- Roundy, P. T. (2017). Social entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems: Complementary or disjoint phenomena? *International Journal of Social Economics*, 44(9), 1252–1267.
- Roundy, P. T. (2019). “It takes a village” to support entrepreneurship: Intersecting economic and community dynamics in small town entrepreneurial ecosystems. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 15(4), 1443–1475.
- Shepherd, D. A., & Patzelt, H. (2011). The new field of sustainable entrepreneurship: studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed.” *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 35(1), 137–163.
- Shane, S. (2003). A general theory of entrepreneurship: The individual opportunity nexus. In S. Venkataraman (Ed.), *Serie - New Horizons in Entrepreneurship*. Edward Elgar.
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *The Academy of Management Review*, 25(1), 217–226.
- Solarin, S. A., Lasisi, T. T., Hossain, M. E., & Bekun, F. V. (2023). Diversification in the tourism sector and economic growth in Australia: a disaggregated analysis. *International Journal of Tourism Research*, 25(6), 543-564.
- Spigel, B. (2020). *Entrepreneurial ecosystems: Theory, practice, and futures* (E. Elgar (ed.)).
- Stam, Erik, & Spigel, B. (2016). Entrepreneurial ecosystems. *Utrecht School of Economics Discussion Paper Series*, 16(13).
- Stam, Erik. (2015). Entrepreneurial ecosystems and regional policy: A sympathetic critique. *European Planning Studies*, 23(9), 1759–1769.
- Stam, Erik, & van de Ven, A. (2021). Entrepreneurial ecosystem elements. *Small Business Economics*, 56(2), 809–832.
- Stephens, S., McLaughlin, C., Ryan, L., Catena, M., & Bonner, A. (2022). Entrepreneurial ecosystems: Multiple domains, dimensions and relationships. *Journal of Business*

Venturing Insights, 18(September).

- Thai, Q. H., Mai, K. N., & Do, T. T. (2023). An evolution of entrepreneurial ecosystem studies: A systematic literature review and future research agenda. *SAGE Open*, 13(1), 1–24.
- Theodoraki, C., & Catanzaro, A. (2022). Widening the borders of entrepreneurial ecosystem through the international lens. *Journal of Technology Transfer*, 47(2), 383–406.
- Theodoraki, C., Dana, L.-P., & Caputo, A. (2022). Building sustainable entrepreneurial ecosystems: A holistic approach. *Journal of Business Research*, 140(1), 346–360.
- Vengesayi, S., Mavondo, F. T., & Reisinger, Y. (2009). Tourism destination attractiveness: Attractions, facilities, and people as predictors. *Tourism Analysis*, 14(5), 621–636.
- Venkataraman, S. (1997). The distinctive domain of entrepreneurship research. *Advances in Entrepreneurship, Business Emergence, and Growth*, 1, 119–138.
- Volkman, C., Fichter, K., Klotz, M., & Audretsch, D. B. (2021). Sustainable entrepreneurial ecosystems: An emerging field of research. *Small Business Economics*, 56(3), 1047–1055.
- World Commission on Environment and Development (WCED). (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.
- Wurth, B., Stam, E., & Spigel, B. (2022). Toward an entrepreneurial ecosystem research program. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 46(3), 729–778.
- Zahra, S. A., & Wright, M. (2016). Understanding the social role of entrepreneurship. *Journal of Management Studies*, 53(4), 610–629.